



FUNDADOR: JOSÉ MARQUES GARCIA FRANCA, 30 de setembro de 1990 — ANO LXIII — Nº 1.801  
DIRETOR: DJALVO BRAGA

REDATOR: AGNELO MORATO  
JORNALISTA: VICENTE RICHINHO

# NOSSA QUINZENA

O CONSELHO ADMINISTRATIVO do Centro Professorado Paulista conferiu a Lâurea de Educador Emérito "Sud Mennucci", ao muito digno pedagogo, dr. Vicente Minicucci, ex-Delegado Regional do Ensino na Região de Franca e atual diretor da Universidade de Franca.

A solenidade teve como local o Teatro Municipal desta cidade no dia 17 de setembro/90, às 11 horas, em presença de autoridades e representações educacionais e sociais de nosso meio. Presidiu a referida sessão cívica o dr. Solon Borges dos Reis, deputado federal, a qual esteve sob direção do prof. Vilaron. Saudou o homenageado o atual Delegado de Ensino em Franca, prof. Elizário Silveira.

Ao proceder a entrega da Lâurea Sul Mennucci ao prezadíssimo homenageado, dr. Solon B. Reis teceu considerações sobre o motivo daquele gesto do CPP que, desde quando se instituiu com a finalidade de distinguir os méritos, não atingiu ainda a uma dezena de escolhidos. O diploma conferido ao digníssimo pedagogo lhe foi entregue pelo seu filho dr. Ulisses Minicucci.

O discurso de agradecimentos do homenageado se constituiu em um verdadeiro hino de patriotismo e de elevação cristã. Dr. Vicente Minicucci, certa vez recebeu do dr. Tomaz Novelino a designação de "Verdadeiro homem da paz" quando dirigiu, também, a Faculdade de Ensino do Educandário Pestalozzi. Ao ter contato com o morigerado político Solon B. Reis lembrou-me de um de seus gestos dignificantes, quando Secretário da Educação do nosso Estado, ao fazer justiça, ao conduzir ao seu cargo de diretor do Serviço Dentário Escolar, o saudoso dr. Guilherme de Oliveira Gomes. E ouvimos dele este conceito de homem público: — "Por aí devemos convir, vale a pena ter poder para distribuir justiça"...

Dr. Vicente Minicucci consorciado com a talentosa poetisa profa. Zuliria Martins, veio para Franca no ano de 1962 e aqui se radicou como um dos mais distintos francanos aditivos e sempre se houve, para nós, como confrade virtuoso e muito fraterno. Esta nossa quinzenal, na indigência de sua proporção lhe quer saudar também com muito carinho.

Um afago na cabeça de um cãozinho é um gesto de extrema significação para com o Tólo. Afinal, ele também é filho de Deus, também merece uma nesga de nosso amor.

Amigos, cada um de nós, ao longo do viver, no dia-a-dia, sempre há-de encontrar oportunidades de fazer algo, por mínimo que seja, para semear no coração alheio o encanto de viver.

Pensemos menos em nós e mais no outro para ajudá-lo, para socorrê-lo, para animá-lo.

Ah! Agisse mais assim a Humanidade e o mundo nos apresentaria muito mais indivíduos desejosos de servir do que ansiosos por serem servidos. Pois, quando tentamos ajudar alguém que precisa deste auxílio, sem que percebamos os céus, quer dizer, os amigos do Grande Além, ocorrem sempre silenciosamente ao nosso encontro para solucionar os problemas que nos cruciam a alma!

Colso Martins

## TRABALHO

"O trabalho e o sofrimento são leis imperantes no planeta, em prol do nosso própria resgate e redenção psíquica. O trabalho abre-te-á o caminho de infinita luz."

EMMANUEL

O trabalho, em todas as suas formas de execução honesta, é o que dignifica o homem e a vida. Não importa para onde se destina o trabalho executado e, muito menos, o de que o homem se ocupa. O elemento que divisa o mérito é a honestidade. Sendo realizado com esse propósito, é sempre digno e meritório. Trabalho o intelectual, como trabalho o braçal. É o trabalho que abre o caminho para a paz interior, situação a que todos almejamos. O importante é fazer com vontade e amor.

No meio espírito o trabalho é fundamental. Primeiro, trabalhar para manter a própria sobrevivência e daqueles que tem sob dependência. Segundo, trabalhar em benefício do semelhante carente e necessitado. Na Doutrina trabalha tanto o mais credenciado médium com a faculdade que desenvolveu, como trabalha o mais simples servidor da Instituição. Trabalha o que lidera, como trabalha o que é liderado. Trabalha o que fornece os meios materiais, como trabalha aquele que se encarrega de distribuir esses recursos arrecadados. Ninguém, pelo que faz, o faz mais que o outro. Sem o doador de recursos materiais, não haveria o que distribuir. Sem alguém encarregado de distribuir, não há sentido em se arrecadar. Tudo se encadeia para um fim comum e todos são iguais quando o propósito é servir.

No entanto o trabalhador da Casa Espirita está sempre às voltas com um problema grave: há mais pessoas necessitando de ajuda, de socorro, do que pessoas dispostas a ajudar, socorrer. Portanto, na contabilidade do trabalho espírita há sempre um "deficit"... Será falta de planejamento? Será falta de critério? Será que o coração fala mais alto do que a razão? Infelizmente não é possível se detectar a causa. É um procedimento tão íntimo, que não pode, alguém estranho ao fato nele penetrar. Cada caso é um caso. Cada solução é específica.

Isso porque, o certo e o errado, dependem sempre do náculo e por quem é, no caso, o observador. O trabalho tem, como pressuposto indispensável, a disciplina. Ninguém obtém produção no trabalho indisciplinado. Ninguém faz bem o que se propõe a fazer, quando quer fazer tudo e de tudo. Portanto, o trabalho do espírito deve ser metódico e persistente. As campanhas devem, também, ser disciplinadas e permanentes. Não se pode deixar uma equipe de uma Casa Espirita, por menor que seja em número de componentes, sem uma ocupação destinada a servir o semelhante. A pessoa procura o Espiritismo e o tem como uma simples ação religiosa. Habitua-se a frequentar as reuniões, ouve a comunicação de espíritos, submete-se ao passe, às vezes faz a leitura de algum livro e, assim, considera-se espírita. Não procura renovar-se interiormente e não se dispõe a estender a mão, salvo para pedir mais.

Não é esse o propósito do Espiritismo. Quem assim procede e quem deixa assim o espírito proceder, obram em lamentável engano. A Casa Espirita deve estar sempre em permanente campanha para habituar os frequentadores à doações. Campanhas de roupas usadas, jornais velhos, mantimentos, visitas a enfermos, etc. O importante nessas campanhas, não é só ajudar o semelhante carente. É, acima de tudo, formar no Espírita, a consciência da necessidade de ajudar, socorrer, servir, desprender-se de um mínima pessoal para aliviar dores e aflições alheias.

A Casa Espirita não pode contar com a ação de um só mantenedor para todas as suas iniciativas. Isso produzirá, fatalmente, uma liderança, um poder, que não reflete o verdadeiro sentido e objetivo da Doutrina Espirita. A Instituição, por mais modesta que seja, é, sem dúvida, de todos e, em consequência, todos com ela tem sua parte de responsabilidade. Cuidar só dos desencarnados é um posicionamento simplista e, neste período grave de transição por que atravessa a humanidade, se torna sem sentido. Arrecadar só financeiramente abarrotar a conta bancária, mas não tendo para isso uma destinação planejada, é um absurdo. Arrecadar, no entanto, outros valores e distribuí-los, é nobre e ensina pelo exemplo a solidariedade e a fraternidade.

O trabalho realmente nobre eleva. O trabalho que se faz em benefício do próximo, sem a preocupação de qualquer retorno, é divino.

Sérgio Lourenço

## SEXUALIDADE

Atendendo aos princípios evolutivos, os Co-Criadores do Orbe dotaram as diversas espécies de vida de variáveis processos, para conservação da espécie. Assim é que, nos vegetais, as sensações comandam a reprodução, sendo destacada a ação Divina, na fitogênese, ou genética, através de suas leis mutáveis, ensinando-lhes a captação do princípio vital, pelo efeito da luz solar, o heliotropismo e do impulso criador decorrente das cargas magnéticas, presentes em todos os seres da Criação.

"A energia sexual é inerente à própria vida, e se vegetal tem-na impressionada, destacadamente, pela luz solar, o batráquio vibra amor nos recessos do charco. Aves minúsculas viajam longas distâncias para conseguir materiais e montar seus ninhos. A fera de índole a mais selvagem lambe ternamente seus filhinhos."

Tudo ser da criação recebe um influxo sublime para manter-se, conservar-se e evoluir na maravilhosa obra de Deus.

O homem, a quem foi atribuído o livre-arbítrio e o raciocínio, é, dos seres da criação, aquele que mais infringe as Leis Naturais.

Bem mais da metade dos Espíritos encarnados na Terra deixam-se levar pelos impulsos e pelo instinto, não sabendo criar ou vivenciar sensações sem que sejam mobilizados recursos de natureza sexual. Para estes, é ainda muito forte a memória perispiritual das faixas primitivas onde, provisoriamente, estacionaram; guardam, bem certas, as altas cargas sensoriais e não se dão conta dos apelos de seu próprio íntimo, para vivenciarem as emoções que enobrecem a engrandecem a alma, na áspere estrada que conduz à vitória do Espírito sobre a matéria.

Em lamentável equívoco, entendem essas criaturas que somente através das práticas sexuais podem existir verdadeiras demonstrações de afeto e amor; e assim, infelizmente, o relacionamento sexual, na maioria dos casos, busca a satisfação glandular e o prazer físico, sendo-lhes estranho e mesmo inaceitável que esse prazer possa ser suplantado pelo sentimento decorrente da esplendorosa energia do afeto espiritual resultante da união a dois pelo verdadeiro amor. Existe uma necessidade, maior ou menor, de troca de energia entre componentes dos sexos opostos, mas tal necessidade há de ser educada, controlada e disciplinada.

continua na página 04

## O OUTRO

Tendo nascido (ou por outra, reencarnado) em plena II Guerra Mundial, exatamente em 1942, no Rio de Janeiro, à rua Santa Cristina, no sopé do morro de Santa Teresa, desde pequeno passava pela rua Benjamin Constant e ali via um templo, mais tarde vindo a saber ser ele dedicado ao Positivismo, em sua Religião da Humanidade. Via eu aquele templo e, embora não atinasse com o seu significado (era eu muito criança, na época, repito, achava interessante estampar ele em pilares de concreto (ou de granito, não estou bem certo) frases como esta:

VIVER PARA OUTREM...

Só muito mais tarde é que vim saber também ser este um dos princípios basilares da filosofia de Augusto Comte.

De um modo muito geral, só se pensa mesmo em si próprio. Só se cuida de sua ilustre pessoa. Claro que há exceções; é evidente que existem casos de renúncia, de abnegação, pessoas que vivem em função do semelhante, apagando-se no anonimato para que os outros se destaquem, dão-se de si mesmas para que o outro seja feliz, vença na vida, sorria, progreda no contexto social. É óbvio que há estas honrosas exceções. Todavia, via de regra, o que se quer é cuidar de si, de seus negócios, seus problemas, pouco se importando com a dor e o sofrimento do próximo.

Naturalmente não estou pedindo a ninguém esquecer-se de si e de seu viver, para ocupar-se e preocupar-se com a vida alheia. Mesmo se você desejasse fazê-lo, no desejo sincero de ser útil ao próximo, não poderia agir assim em tempo integral... Sejamos realistas, não é mesmo?

Contudo, às vezes temos a oportunidade de fazer algo em benefício de alguém, sem gastar dinheiro nem tempo, sem deixar de lado nossas atividades profissionais ou nossas obrigações familiares. A oportunidade de servir o outro aparece e nós, por egoísmo ou por simples displicência, quantas vezes não aproveitamos tal chance de ouro de demonstrar em atos que realmente procuramos amar o semelhante como Jesus nos amou. E nos ama ainda!

Posso dar exemplos disto.

Um sorriso, sim, um sorriso. Não se paga imposto de Renda ao Governo Federal só porque se sorri a um triste, a um desanimado, a um doente. Mesmo que você não tenha alegria em seu coração, nada impede que você sorria a um irmão em romagem terrestre. Um sorriso amigo, franco, atencioso pode ser a semente da animação no coração do outro.

Um simples cumprimento cordial, sim, um bom dia, um alá que se diga cheio de bom-humor ao cruzar um vizinho na esquina ou mesmo um conhecido na rua é outro exemplo. Não nos cairá a boca ao dizer com alegria uma frase de saudação a um companheiro. E este gesto pode levar a outro a certeza de que a amizade existe, que nem tudo no mundo se resume em jogo espúrio de interesse comercial.

Um caloroso agradecimento ao motorista que pára o ônibus quando você salta; ao balconista que o atende numa loja cheia de fregueses nervosos; ao assessorista que nos leva em seu elevador até ao andar de um prédio aonde vamos tratar de algum assunto particular, um amistoso muito obrigado leva a alegria de saber que o seu trabalho humilde e extenuante tem valor para nós outros.

## ESPIRITISMO Luz dos Novos Tempos



### Sérgio Lourenço

Há pessoas que transmitem alegria, espontaneamente, porque lhe é condição natural. Mesmo que o ambiente esteja nebuloso, elas o iluminam com as suas palavras construtivas, otimistas, alegres.

No campo do trabalho, ele segue a frase: "É não se fazendo nada que se aprende a fazer o mal." (Citação). Por isso mesmo, ele era aquele sereiro que percorreu dezenas de cidades dos Estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Bahia, levando a mensagem espírita de maneira simples, objetiva, convincente. Como exemplo, vejamos algumas linhas do que ele nos escreveu em sua última carta, datada de 10/08/90 (9 dias antes de seu desencarne): "O Espiritismo precisa, com urgência, de ser divulgado. Mas, uma divulgação direta, sem muita preocupação intelectual. Tem que ser simples e objetiva. Não é mais tempo de retórica. É tempo de ação. De fazer o povo mais simples sentir. É triste quando vemos pessoas lendo um livro com o dicionário do lado. É até falta de caridade. Espírita não precisa provar cultura. Precisa, isto sim, provar que o Espiritismo é a solução; é isso o que procuramos fazer. Coisas simples. Não adianta realçar a cultura e não ser compreendido. O importante é falar a linguagem daqueles que querem ouvir."

Foi um dos grandes colaboradores da imprensa espírita, tendo escrito centenas de artigos. Raros são os órgãos espíritas que não tenham divulgado as suas esperanças crônicas, abordando os mais variados temas do triplice aspecto do Espiritismo.

No que se refere à beneficência, ajudou a construir e manter o Albergue Noturno e o Centro de Triagem de Migrantes, o Instituto de Difusão Espírita e o Centro Espírita Casa do Caminho, de Assis. Foi também diretor da Guarda Mirim e advogado Dativo da Comarca dessa cidade. Em Presidente Prudente, foi presidente da Associação Regional Espírita de Assistência (AREA), mantenedora do Sanatório Allan Kardec, da Creche profa. Clotilde Veiga de Barros; presidente do Sanatório Allan Kardec e atualmente era vice-presidente da A.R.E.A. Reergue o Centro Espírita Jesus "O Nazareno", que mantém aulas de corte e costura gratuita.

Na área do livro escreveu, sozinho ou em parceria, vinte livros, dos quais treze já editados através de três editoras e sete aguardando publicação.

Tornou-se espírita em 1950, em Bauru-SP, cidade em que também se casou com a profa. Esther Antunes Lourenço em 21 de julho de 1956.

Em maio iniciou na cidade de Assis e em Presidente Prudente ajudou a fundar a Loja Maçônica "Conciliação e Justiça".

Era bacharel em direito e aposentou-se em 1985, como Procurador de Autarquia (Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo — DER/SP).

Temos aí, um sucinto relato desse grande sereiro, que inesperadamente deixou os seus familiares (esposa, três filhos e uma neta) e seus inúmeros admiradores, transferindo-se para a outra dimensão da vida, na qual por certo, continuará sua missão de ensinar, consolar e ajudar os que se encontram na retaguarda.

Que Jesus o ilumine e o ampare na vida espiritual, onde se encontra presentemente.

Antônio Fernandes Rodrigues

Podes contar com Deus na solução de todos os teus problemas, entretanto, não te esqueças de que Deus conta contigo em todos os teus caminhos.

EMMANUEL

Vivemos mergulhados num oceano fluidico. Pensamentos em ebulição, vibrações em graus variados. Ao nosso lado existe um mundo de coisas que não vemos nem sentimos e jamais medir a nossa escura descrença. Os Espíritos ensameiam à nossa vida e deles raremente tomamos conhecimento. E aí de nós se assim não fosse, pois viveríamos em constante desassossego. Em muitos casos ficaríamos horrorizados se inesperadamente a cortina fosse levantada, e não tivéssemos poderes de atingir o mais além do Umbral.

Se a nossa visão psíquica fosse despertada, talvez divisássemos naquele recanto um inimigo desta ou de outras existências; naquela esquina, um malfetor simulando trânsito livre a fim de provocar acidente; do outro lado da rua uma entidade sacudida pedindo vingança por injustiças sofridas quando esteve encarnada na terra.

São muitas as entidades espirituais que nos acompanham em o nosso dia-a-dia. Benfeitores uns, trevosos outros, dependendo dos nossos pensamentos, dos nossos predicados. Os maus esperando cairmos em alguma fraqueza moral. Contra estas nossas defesas suas e serão sempre a nossa vida ao bem, os nossos retos propósitos.

Mas também há sugestão para o bem, para a prática das boas obras. Aqui, é um candidato à viagem aérea que por algum motivo deixou de viajar e o avião explodiu em pleno voo, matando tripulantes e passageiros; ali, é um candidato ao suicídio e que os benfeitores espíritas conseguiram esconder-lhe a arma que poderia tirar-lhe a vida, ou então encontrou quem lhe ofertasse um livro ou mesmo um folheto espírita e o pretendente mudou de idéia.

De igual modo, muitas vezes nós atinamos com o porquê de tais ou quais acontecimentos em nossa vida em de outras do nosso lado e somente os desfechos na idade madura. Fulano, embora o máximo de esforço que empregue não consegue comprar uma roupa para o uso diário; mas outro, conquanto gaste na balancemirre, já não sabe como empregar a fortuna. Mistérios da vida nos passes de cada criatura.

Do seio de uma família paupérrima às vezes surge um milionário. Enquanto que do outro lado, de uma família milionária, não raro de "sangue azul", como dizem, sai um elemento que termina na mendicância.

Todos nós temos tido conhecimento de alguns desses casos surgidos aqui e ali. E a vida diferente de cada criatura, segundo o mérito conquistado em vidas progressas. E ainda existe quem não cria em reencarnações, no valor da honestidade, da vida pura, dos prejuízos e vícios, na beleza da fraternidade e de outras virtudes.

Vida humana! Uns podem alcançar vãos mais altos — águas que vêm longe; outros, arrastam-se quais vermes saídos das águas poluídas. Este, aos seis anos de idade já sabe vários idiomas; aquele, chega à velhice sem capacidade para distinguir as horas num relógio.

Para tudo, porém, o Espiritismo tem uma palavra: é a luz dos nossos dias.

Agradecemos, portanto, a Deus e a Jesus tão grande favor, tão confortadora revelação, para que mais conscientes, possamos reformar a nossa vida, o nosso íntimo, objetivando melhor destino, visando subir mais alto, para o Reino de Amor e Luz, para Deus.

Cristovam Marques Pessoa

### O Espiritismo Cristão Kardequista — É Faca de Dois Gumes —

Você entra ou se filia a qualquer religião e sai dela quando bem entender, porém, em a Doutrina Espírita Cristã, não é a mesma coisa. Visto que o Cristo deixou dito:

"Ninguém pode servir a dois senhores."

Lucas - XVI-13

Como a maioria ainda não sabe o que é que significa o Batismo do Espírito Santo e do Fogo, lembramos que em nosso modesto trabalho intitulado "O Apóstolo Desconhecido" esse enigmático assunto fora devidamente esclarecido e para não deixar ninguém sem saber ao certo, lembramos:

O batismo do Espírito Santo, é o Desenvolvimento Mediúnico, e o batismo do Fogo são os sofrimentos, pelos quais todos devemos passar.

Como dizíamos:

Depois que você estuda as Religiões Comparadas, e percebe que nenhuma delas lhe satisfaz, é muito comum, devido à sua insatisfação, procurar UMA MULHER, ou UM VIZINTE, que, segundo lhe informaram, é daqueles que fazem bananaeira dar cachos no mesmo dia em que é plantada. Você vai... Escuta atentamente o que eles têm de bom para lhe revelar, mas você, sei lá, mais descrente do que quando lá chegou. Bate cabeça por todos os lados sem solucionar os seus problemas, que estão dentro de você mesmo. Alí você conversa com alguém que está por dentro de tudo, e lhe convida para assistir a uma sessão num modesto Centro Espírita, como aconteceu comigo, em 1941. Alí você encontrou o que tanto procurava. Alí estava a solução para os seus problemas imediatos, mas você ouviu os ensinamentos de Cristo em espírito e em verdade, achou-o duros para serem seguidos, e pouco a pouco abandonou tudo, porque a Estrada Larga do Mundo que leva à perdição lhe fascinou e você, como um patinho caiu na armadilha do "Cremunhão" (Você assiste a novela O Pantanal?) É isso aí.

Queido! O Espiritismo é doutrina séria... Não comporta levandade!... Seja o seu dizer: "sim, sim; não, não... o que disto passar, vem do malgra!". (Mateus: — V - 37).

Mal acostumados com a nossa religião anterior, onde de valia de tudo, no Espiritismo do Cristo e de Kardec a coisa é muito diferente. Se você se decepcionou com a direção dos trabalhos de seu Centro, não pense que todos são iguais. No Centro em que você se der bem com o modo dos trabalhos, fique ali, e procure colaborar com o grupo, talvez amanhã você poderá ser o diretor dos trabalhos, aí, então, você saberá como dirigir de conformidade com os ensinamentos do Cristo e de Kardec. Se assim proceder, creia, você estará sendo muito útil a você mesmo e a muita gente sofredora que procura o seu Centro, em busca de um lenitivo para suas angústias e sofrimentos que somente nossa Santa Doutrina sabe como solucioná-las. Du vida? Leia Mateus vv. 43 a 45, cap. 12.

Theodomiro Rossi

### D. Chiquinha

Seu nome: FRANCISCA OLIVEIRA MARTINS, filha de Francisco Procópio de Oliveira e dona Rapsália de Oliveira.

Filho Alfredo Martins e Paulo Martins e João Martins Campos e Helena de Oliveira Benate, estes dois falecidos.

Minha avó, segunda mãe. Criatura simples e lida. Declamava quadras e pronunciava orações, a prece de Caritas no sentimento nobre dos cristãos das primeiras horas.

Morou parte de sua vida na rua Afonso Pena, número 1.201, Cidade Nova.

Seus últimos dias foram difíceis; oitenta e nove anos, acometida de trombose nas duas pernas, teve que amputar: as duas pernas, não havia outro recurso sob pena de comprometer as outras partes de seu frágil corpo.

Minha esposa Meire aconselhou-me a trazê-la à nossa companhia, inclusive com apoio dos dois filhos, grandes companheiros. Estes dias foram difíceis. Um estado de fraqueza geral, dificuldades iniciais com os rins. Depois a chaga dos pulmões a identificação da bronquite. A trombose, a amputação das pernas em duas etapas. O estado de prostração do paciente, os vômitos com ulceração no estômago, a troca de roupa constante e uma preocupação de que o estado dela piorava.

D. Chiquinha prosseguiu lutando, inaugurando mesmo. No leito do hospital, para todos nós filhos e netos, uma era para o idoso — a terceira idade — de que o asilo dos velhos é um estágio para quem não tem ninguém na vida. E ela cantava, fazia sua prece com a vontade de atender a sua formação de espírita convicta. Declamava e desejava um outro casamento, com aspirações e desejos confessáveis, fazia rir a todos nós.

Lembro-me criança deitado entre ela e o tio Toem. "O Neco", um sufoco surdo na garganta, presença de alguma entidade não identificada, talvez um sinal do despertar, de uma sensibilidade que iria desaguar na Tribuna Espírita com o apoio deste ilustre mecenas Agnelo Morato.

Conhecemos tanta gente ilustre que agradecemos, dr. Taufic Farcy, cirurgião vascular; dr. Sérgio Barão, cardiologista, Hospital do Coração; Dr. Marcos Comparini, fisiologia e pneumologia (pulmões), enfermeiras e funcionários da Santa Casa de Misericórdia, d. Maria Pessoa e Marcelino Ferreira Martins — dedicados enfermeiros do Pronto Socorro volante da Prefeitura Municipal de Franca — Suda e a enfermeira Débora Piola, que sem conhecer a "nenhum de nós" deu-nos excelentes orientações.

Agradeço — eu e minha esposa Meire e filhos e todos familiares a D. Francisca Oliveira Martins, pela ligação de vida que nos deu mesmo nos últimos momentos, quando tombou desfalecida pelo coração que parou, no entanto, o espírito imortal alça vôo a sua verdadeira morada.

Vicente Lázaro de O. Benate

FUNDAÇÃO ESP. "ALLAN KARDEC"  
CGC 47.957.667/0001-40 Insc. Est.: Isento  
JORNAL "A NOVA ERA"  
Quinzenário fundado em 15-11-1927

Editado por:

Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Diretor:

Dijalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675  
Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000  
14.400 — FRANCA — SP — BRASIL

Oficina:

AVENIDA ANTONIO RODRIGUES NETTO, 815

Preço da assinatura anual:

Cr\$ 100,00

Não se devolve originais, mesmo não publicados.

Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

Livro: A vida futura — A história de Shellinha e Joaquim  
Falo Espírito Meimei  
Psicografia de Miltes Aparecida Soares de Carvalho Bonna - Editora Espirita Meimei  
"Chego para seu coração,  
Como uma pequena criança indefesa  
Carregando nas mãos o lume da esperança..."  
(pág. 15)

Assim começa o prefácio deste livro destinado à evangelização da criança.

Prefácio que, a par de outros tópicos, está delicada e convenientemente ilustrado ao longo do livro.

Criatividade sugerindo criatividade, ao reservar espaço para o pequeno leitor "desenhar os momentos de um sonho bom" (pág. 29)

Livro que em linguagem simples, com pequenas notas explicativas, informa objetivando formar.

Livro para ser lido devagar, com a criança, saboreando cada período, "vendo as cores" nas descrições de ambientes, sentindo a alegria das personagens envolvidas nas histórias reais.

Histórias reais que trazem à criança sem idade que todos somos, notícias sobre a importância do lar evangelizado e o valor da prece; confirmação de que nunca estamos sós; nosso coração é que às vezes fica "fechado pelas más ações e maus pensamentos, não" nos "permitindo sentir a proteção de Jesus" (páginas 44 e 52).

Informações preciosas a pais e professores sobre a responsabilidade do que se fala à criança: muita coisa fica registrada e o espírito, quando necessário e permitido, se recorda, como Joaquim ao refletir no que a professorinha lhe dissera "naquele bonito domingo de sol" (pág. 50).

Pequeno livro com grandes ensinamentos nas entrelinhas. Discorrendo sobre a "colônia especializada no atendimento de crianças" no plano espiritual, o Espírito Meimei exemplifica o não sectarismo religioso nas "Moradas da Casa do Pai", quando nas diz que no Portal de Luz as crianças são "orientadas por abnegadas missionárias do bem que, no plano terreno, foram adeptas e servidoras conscientes de Jesus, dentro da religião presbiteriana". (pág. 25).

## AMAR SEMPRE

Nunca é muito tarde para amar.  
Diante do progresso tecnológico e do consumismo desastroso que convivem os seres, é possível notar-se os percalços que assolam e contactam as tristezas aos corações, puramente tocados pelo desejo destruidor de tudo possuírem.

Os efeitos são maléficos e evidentes.

Tudo fica rotulado pelo desengano que a todos alcança.

A angústia beligerante se exacerba.

As aflições provocam infarctes e levam aos nosocômios que recolhem os alienados mentais.

O veneno da ambição sem o antídoto, contamina, contagia e corrompe.

O vinagre da descrença tempera e fornece péssimo paladar.

O modismo derruba a tradição do bom senso e da boa ética.

Os comportamentos mudam de personalidade diante da ganância desmedida.

Em face de tanto desalvamento:

- o amor perde sua vez;
- ninguém mais ama;
- a solidão assombra e dificulta;
- as trevas se exaltam;
- surgem os espontâneos adversários da compreensão e se exacerbam os depredadores dos bons costumes;
- a validade ganha amparo;
- a ambição ocupa seu espaço imprudentemente;
- e a vaidade agride e persiste.

Jesus é esquecido e seu belo Evangelho de Amor e paz é desprezado.

Ainda é tempo de amar.

Despertemos para redescobrir o acesso que nos envolverá na Luz da pureza do amor.

Não tememos enfrentar as sombras.

Vigilemos e dotados dos argúmentsos que nos ornaram a fé sigamos acendendo à lâmpada da Nova Era, rompendo novos horizontes, idealizando novos rumos em busca da aurora feliz e radiosa do outro despertar.

Fortaleçamos o ânimo e reanimemos os fraços e os que desertaram impulsionados pela despersonalização.

Controlemos as emoções e usemos como símbolo de nossa candura e de nossa fé o — Amar sempre.

Agnelinho

(Agô 90 — Alberto Fernandes)

Família, mesmo na estrada  
Mais difícil de transpor,  
É uma esperança formada  
Para a vitória do amor.

Auto de Souza

# Graças a Deus, Sérgio! Até logo, Newton Boechat

Um roteiro de palestras, de 13 a 18 de agosto, na região de Presidente Prudente ofereceu-me precioso ensejo de hospedagem por alguns dias naquela cidade, no lar de primos muito queridos: Sérgio Lourenço e Zita, sua esposa.

Como sempre ocorria, nessas oportunidades, tivemos longos bate-papos — ele e eu um conversador incansável e envolvente —, falando do movimento espírita e em particular do livro espírita, que considerava fundamental em favor da divulgação doutrinária. O Clube do Livro Espírita, de Presidente Prudente, com perto de 600 associados, é filho de sua iniciativa e "menina de seus olhos".

Achei Sérgio um tanto abatido, em face de problemas de saúde, embora bem-humorado e loquaz, como sempre, e algo me dizia, dessas coisas que só o Espiritismo explica, que era a última vez que convivíamos no plano físico, uma espécie de despedida.

Encerrado o ciclo no sábado, eu voltaria a Bauru no domingo, dia 19, no ônibus das 7 horas. No entanto, antes que amanhecesse o dia, Sérgio sentiu-se mal, com forte dispnéia. Providenciada a internação, sofreu uma parada cardíaca no hospital, precedida de bloqueio pulmonar, em decorrência de fulminante enfarte.

Durante 40 minutos Zita, os filhos Silas, Serginho e Síma, o gêmeo Roberto e eu, acompanhamos os ingênuos esforços do médico por reanimá-lo com vigorosa massagem cardíaca e aplicação endovenosa de múltiplos medicamentos.

Não adiantou. O primo querido, o companheiro de ideal, o dedicado seareiro, o "orador capipira", como dizia bem humorado, o profícuo e incansável escritor, autor de inúmeros livros e incontáveis artigos para a imprensa espírita, retornava à Espiritualidade.

E o fazia como sempre desejara: sem grandes delongas, sem a prisão do leito, tão rápido que não houve tempo sequer para as despedidas. Tudo o que pôde dizer, antes que o coração desistisse de bater, resumiu-se num pedido: que lhe aplicássemos o passe magnético.

O sepultamento deu-se às 17 horas. Embora sem tempo para divulgação e a chuva forte, pequena multidão compareceu, com a presença de muitos espíritas da cidade e região.

O desencarne de Sérgio Lourenço foi uma grande perda para o movimento espírita, mas a Espiritualidade ganhou valeroso servidor que continuará seus labores cristãos, integrando, sem dúvida, a equipe de Cairbar Schutel, que ele tanto admirava, sobre o qual escreveu dois livros e vários artigos biográficos. Oportuno destacar que Zita, que é médium vidente, identificou na véspera, em seu lar, a presença do grande pioneiro espírita de Matão. Certamente Schutel participava dos preparativos para a desencarnação.

Em "Voz da Alma", um de seus livros, publicado pela Editora "Luz no Lar", escreve Sérgio:

Devemos render graças a Deus todos os dias por termos renascido. Cada dia que conseguirmos vencer, e na balança da consciência tivermos saldo positivo em nossas ações, mais perto estaremos da melhoria espiritual que almejamos e lutamos por alcançar. Quando vemos o Sol pela manhã, rendamos graças a Deus por enxergarmos o nosso próprio caminho. E ao vermos esse caminho, rendamos graça a Deus por termos como nosso orientador e guia um Pai tão Bom e Justo. ... E os espíritas convictos, vamos render graças a Deus por termos compreendido e sentido o verdadeiro objetivo das recomendações de Jesus e as diretrizes do Consolador. Graças a Deus por podermos dizer alegremente e felizes que somos espíritas.

Graças a Deus, repetimos nós, pela existência de pessoas como Sérgio Lourenço, que se destacam da multidão, na medida em que se vinculam a nobres ideais em favor de um mundo melhor, mostrando que vale a pena viver.

Richard Simonetti

Ajude a Divulgação da DOUTRINA ESPÍRITA: Assine «A NOVA ERA».

«Examina o sentido, o modo e a direção de tuas palavras, antes de pronunciá-las».

Emmanuel



A expressão acima definia bem nosso estado de ânimo à espera de um reencontro breve com esse companheiro, que ilustrou sobremaneira a tribuna espírita. Newton Boechat dispensado de seus compromissos terrenos, para nós assumidos antes de sua última reencarnação, figurou como um dos mais lídidos cruzadores da Doutrina Consoladora na Pátria do Dr. Zúlo. Expressivo pensador, suas deduções filosóficas sobre os postulados doutrinários do Espiritismo nos levavam a tê-lo num respeito por consideração inestimável.

Seu passamento em data de 20 de agosto/90, como haveria de previr-se sucediu-nos e nos trouxe natural consternação, não por inconformismo, mas porque o julgávamos ainda pleno de seus deveres terrestre em equilíbrio de saúde física, longe de ter seu ponto final. Por esse motivo podemos avaliar quanto nossos sentidos de premonição se limita às nossas precárias contingências de calcetas terrenas!

Newton Boechat desdobrava-se em atividades de propagação espírita como orador elegante e fluente. Possuidor de memória privilegiada, ciava de cor as passagens do Velho Testamento a reforçar a predominância da Mediunidade e Reencarnação. Seu Guia Espírita — um venerável Espírito por nome de Jarde assegurava-lhe as desertações luminares da exegese e mostrava-lhe o panorama espiritual em que se realizaram as cenas mais impressionantes da História Antiga envolvida nas tribos de Israel e dos gentios. Muito aprendemos com sua verve e conhecimentos interterrestres pelo testemunho histórico, também, do Novo Testamento.

Sadado definido em defesa do Evangelho do Cristo, Newton Boechat nos representava a própria identificação dos valores escolhidos para exaltar os postulados cristãos.

Suas conferências se tornaram aulas de subido valor cronológico e muito nos ensinaram por sua cultura polimórfica e atualizada. Tinha pela cidade de Franca e nossos confrades a maior avaliação de fraternidade. A crônica do prof. Felipe Antônio Salomão, que está nesta edição, fala melhor do que esta ligilina página onde colocamos nossa prece de saudade, no desejo de que o tenhamos sempre como mestre e abnegado apóstolo das verdades eternas.

A Redação

## ONDE ESTEJAS, FLORESCE

Amarguram-se inumeráveis pessoas por haverem chegado ao corpo através do berço humilde, ou em burgos modestos, que não se notabilizaram nas crônicas sociais e históricas da Humanidade.

Anelariam haver reencarnado em lugares célebres, onde a glória abraçasse o poder e a história estivesse escrita nas páginas vivas da arte e do saber. Ovidiam-se, porém, que essas urbes se celebrizaram pelos homens que ali nasceram, ao invés de se haverem notabilizado os seus filhos por haverem herdado a fama do lugar.

Cada um reencarna onde estão os melhores fatores emocionais, raciais, culturais e psicológicos, propiciadores do seu crescimento espiritual.

Vínculos do passado reúnem os Espíritos, em cada etapa evolutiva, proporcionando reajustamento, trabalho e conquistas novas.

A eleição da pátria e do clã resulta de condições preteritas, que não podem ser descartadas facilmente.

O amor é a corrente de união das almas, e cada tentativa de fortaleza crescente faz-se elo de consolidação que sustenta o grupo na vivência dos ideais superiores.

Sócrates, Platão e Aristóteles, entre outros, celebrizaram Atenas através do pensamento filosófico que possuíam.

Jesus imortalizou Belém nas páginas luminosas da História, graças à sua vida ímpar.

Constantino alterou a fisionomia de Bizâncio, que lhe adotou o nome, em razão das suas conquistas.

... E muitíssimos outros homens significaram o torção natal ou edificaram cidades que lhes exaltam o nome, pelo que foram e fizeram de gândios em favor do progresso e do bem-estar social.

Estás plantado, semente de luz que és, onde deves florescer e frutificar.

Se, aparentemente, as condições se te apresentam adversas, adapta-se e produz de acordo com o clima existente.

Se fatores desgastantes te ameaçam, renova-te com a esperança e sê motivo de bênçãos para outros al mesmo.

Onde te encontres, podes e deves favorecer com frutos de amor aqueles que te cercam.

Independendo, portanto, de clima e de lugar, de prestígio ou de destaque, deixa que desabrochem as flores do bem em teu coração e conduta, aí estabelecendo as bases para a tua e a felicidade geral.

(Psicografia de D. P. Franco, Luz da Esperança, pág. 35)

CREIO QUE, DESDE QUE OS INSTRUMENTOS DA PAZ EXISTAM, A GUERRA É UMA LOUCURA.  
Robert Kennedy

# — Emissário Espiritista —

**PALMELO CONTINUA:** — Um grupo de representantes de "A Nova Era", integrado pelo prof. Carlos Alberto Pogetti, César Miguel Tozzi e nosso Redator, esteve nos dias da Semana da Pátria, em Palmeiro e pode constatar com a obra do venerável e saudoso Cândido Gomide, continua em seus alicerces fundamentais.

Assim estivemos com o casal Bórtolo Damo e profa. Vânia Arantes Damo os atuais diretores do Sanatório "Eurípedes Barsanulfo" e Centro Espírita "Amor à Verdade". Vimos a planta do novo Sanatório — uma obra para o III Milênio. Além disto estivemos no canteiro de obras do Hospital de Palmeiro em plena construção e que está sob responsabilidade da Prefeitura local. O número de doentes assistidos nessa localidade tem sido muito numeroso.

**ENCONTRO DE SAÚDE MENTAL:** — Já se acha devidamente montado o programa de orientação do Primeiro Encontro Nacional Espírita de Saúde Mental, a realizar-se na capital de Goiânia (GO), de 01 a 04 de novembro/90. Trazemos nesse conclave mais uma oportunidade de encontros dos diretores dos hospitais espíritas e psiquiátricos. Os temas para esse encontro estão sob a seguinte agenda: a) Espiritismo e a Saúde Mental; b) Hospital Psiquiátrico; c) Conceito Espírita de Doença Mental; d) Tratamento do Paciente Obsessivo; e) Terapêutica Espírita; f) Manutenção de um Hospital Psiquiátrico Espírita e sua crise. A iniciativa desse trabalho científico doutrinário pertence à Federação Espírita do Estado de Goiás.

**CONFRATERNIZAÇÃO EM JATAÍ (GO):** — Essa próspera cidade do Sudoeste Goiano, sob patrocínio do Conselho Espírita da FEEGO, levou a efeito importante encontro confraternativo entre os espíritas dessa Região. A realização desse acontecimento esteve na programação prevista entre os dias 06 a 09 de setembro/90 e contou com representações de cidades compreendidas nessa Região do Estado Goiano. Os assuntos debatidos estiveram em pauta com o objetivo de divulgar a Doutrina e incentivar os evangelizadores, bem como apoiar às mocidades espíritas. O orador responsável dessa comunicação — o prof. Umberto Ferreira, esteve à altura do conclave.

**COLETÂNEA DE MENSAGENS:** — Em comemoração ao cinquentenário do CESP "Bezerra de Menezes" (fundado em 1938), os diretores dessa operosa entidade, enfecharam em excelente trabalho gráfico, diversas mensagens arquivadas pelos seus diretores. Devemos à gentileza do velho companheiro Mário M. Pellegrino a oferta de um exemplar de "Coletânea Psicografadas", que representa um marco das atividades dessa entidade. Sem favor as páginas contidas nesse volume, suscintas e concisas, representam lições coerentes com os princípios doutrinários e oportunidades de aprendizagem da Doutrina Consoladora.

**XVI MÊS DE KARDEC:** — A UNIME DE FRANCA E O INSTITUTO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA DE FRANCA, promovem com sucesso durante este outubro/90, a sua Décima Sexta Semana Espírita em homenagem ao insigne sábio liônês Allan Kardec. A programação de mais esse acontecimento de divulgação doutrinária está assim delineada: dia 06/10/90: — às 20:00 hs., no Centro Espírita "Esperança e Fé", dr. Saulo Wilson de Sacramento (MG); com o tema "O EVANGELHO E A CODIFICAÇÃO"; 13/10: — Nubor Facuri, de Campinas; Tema — Visão Neurológica da Mediunidade"; 20/10: — Dr. Jarbas Varanda, de Uberaba (BG); "HÁ ESPÍRITOS?"; 27/10: — às 14 hs., no Templo Esp. "Vicente de Paulo" — Confraternização de Dirigentes Espíritas; às 20 horas, Dr. Elizeu Florentino Mota Jr., — Tema: Reforma Intima em Nova Visão. Dia 28/10: — às 8 horas da manhã, continuação do CONFRATE.

**PASSAMENTO:** — VALENTIM LORENZEITI — Em data de 14 de agosto último terminou seu ciclo de existência terrena esse valeroso companheiro que durante os dias de vivência, nesta sua presente encarnação deu o testemunho de espírita digno e exemplar. Lorenzeiti se destacou pelo seu trabalho dedicado à causa espírita e coordenou com muito amor o Centro de Valorização da Vida (CVV), cujo programa de atendimento aos sofredores e desiludidos sempre teve ação espiritual das mais meritorias.

Journalista de formação cultural acentuada, distinguia-se pela sua ação de cristão definido, quer junto do Conselho Federativo, quer como membro efetivo da Aliança Espírita Evangélica. Aos seus familiares queremos nos solidarizar com nossas preces em favor de seu espírito ora liberto.

**CONFRATERNIZAÇÃO DE MOCIDADES:** — A Secretária da 17ª UDE do Grande São Paulo nos comunica sobre a realização da XIV Confraternização das Mocidades Espíritas do Tatupapé. A realização desse evento se dará hoje, 30 de setembro/90 na sede da Assoc. Assistencial Espírita "Apóstolo Mateus", à Rua Cordeiro, 743, Vila Carrão. O tema "O Espiritismo e o Comportamento Sexual", será desenvolvido pelo Dr. Romário de Araújo Nelo.

**FEIRA DELIVRO:** — A Federação Espírita do Estado do Amapá, promoverá de 03 a 10 de novembro/90 a sua 1ª Feira Espírita do Amapá, que terá como local a Praça Vieira Cabral, na Capital de Macapá. Esse movimento cultural doutrinário se deve aos esforços de nosso companheiro Luiz Gonzaga Pereira de Souza, Presidente da FEAM. A exposição dos livros será mantida das 8 às 22 horas, na Praça referida durante os dias da referida exposição.

**CORRESPONDÊNCIA DE "A NOVA ERA"** — A Miranda Silva, Brasília (DF) agradecemos-lhe o penhorado pelas observações que nos dirige, sobre o nosso engano em registrar a data de nascimento de Bezerra de Menezes, a expressão de Uberaba como capital do Triângulo Mineiro, não saiu de nós e sim de outros que procuram valorizar essa magnífica cidade mineira.

Essa designação de cidade para se definir como capital de regiões tem sido muito habitual ultimamente. Assim temos Franca, como Capital dos Caçados; Ribeirão Preto, como Capital D'Oeste de São Paulo e outras mais.

Toriba-Acá

**LIVRO ESPÍRITA NA BIENAL:** — Alcançou êxito incomum a exposição do Livro Espírita, quando da realização da Décima primeira Bienal (de 25 de agosto a 2 de setembro/90, montada no Parque do Ibirapuera. As editoras espíritas: Editora Espírita Cristão de Belo Horizonte (MG), Editora "O Clarim", de Matão (SP) e Editora "FEESP" (Federação Espírita do Estado de São Paulo), se responsabilizaram pela montagem do stand 73 dessa promoção cultural e científica do livro espírita nesse movimento anual do Brasil, que alcançou os objetivos colimados.

**EDUCAÇÃO ESPÍRITISTA:** — Em entrevista concedida para o jornal "GOIÁS ESPÍRITA", órgão publicitário da Federação Espírita do Estado de Goiás, o prof. Divaldo Pereira Franco, deu ênfase à educação dentro das normas do Espiritismo. afirmou, etc, com aquilo que os espíritas mais esclarecidos concordam, somente com a Educação à Luz da Doutrina Consoladora poderá esclarecer os delinquentes e responsáveis pela rede de violência instalada em nossos dias. Assim, como aconteceu com os hospitais psiquiátricos Espíritas que o Governo de São Paulo, convocou para colaborar na árdua tarefa da saúde mental, também os educadores espíritas deverão receber convite para esse grande empreendimento em favor do nosso Brasil.

**RESULTADOS POSITIVOS:** — Os responsáveis pelo 1º Encontro de Dirigentes de Entidades Espíritas (ENTRADE), realizado dias 18 e 19 de agosto deste ano em São José do Rio Preto, onde estiveram representações de 50 centros e grupos espíritas dessa Região que em colocar cada instituição em seus princípios jurídicos afim de defender dos ataques mentirosos e desvirtuados contra nossa Doutrina. Se a Lei nos facultava essa providência, não se justificava a suposta tolerância aos assalariados e infelizes e assacarem contra pessoas e associações espíritas tantas inverdades como alevies, os quais procuram os postulados da Doutrina Consoladora.

**CIDADE DOS ESPÍRITOS:** — As atividades do Centro Espírita "LUZ DA VERDADE", de Palmeiro (GO), continuam em programa delineado pelos seus atuais responsáveis com a seguinte orientação: Domingo: Exames das doenças (Raio X), este exame só atende 40 pessoas por dia. Segunda-feira: Trabalho para os internos, Sanatório "Eurípedes Barsanulfo"; Reunião Mocidade Espírita Maria Madalena"; Terça-feira: Desobsessão no Sanatório Eurípedes Barsanulfo; Sessão Pública no CESP "Luz da Verdade"; Quinta-feira: Trabalho em favor dos internos do Sanatório; Sessão Pública no CESP, Luz da Verdade, às 17:30 horas; Sexta-feira: Exames de doenças (Raios X) às 8 horas. Aula de desenvolvimento Mediúnico, às 17 horas. Sábado: Aula de orientação aos Pais e Mães. Às 13 horas, Sessão Doutrinária no "Luz da Verdade", 17 horas. Atendimento às doentes e visitas até mesmo nas casas de hospedagem locais, às 18 horas.

**"PRESS-RELEASE":** — A USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (Rua Dr. Gabriel Piza, 433 — CEP 02036, São Paulo), informa atividades e lançamentos recentes:

1. A nova Diretoria Executiva da USE reuniu-se com os Presidentes dos Conselhos Regionais Espíritas. Discutiu-se a estratégia da Diretoria da USE para fortalecimento dos CRÉS. Estes órgãos serão utilizados como canais para se estimular ações regionais e preparativos para decisões de atividades de nível estadual.

2. A USE lança em setembro o jornal "DIRIGENTE ESPÍRITA/UNIFICAÇÃO" como veículo bimestral, voltado aos dirigentes e trabalhadores das Sociedades Espíritas. Em co-edição com "Edições Cordeiro Fraterno", lança no mesmo mês a 2ª edição do livro "O CENTRO ESPÍRITA" de autoria de Wilson Garcia.

3. No dia 28 de outubro, a USE realizará em sua sede uma reunião geral de seus Departamentos. Devem comparecer os representantes das UMEs, UNIMES, DESs e CRÉS, bem como interessados em situação nas diversas equipes departamentais.

Sexualidades — continuação

A união sexual deve basear-se no verdadeiro amor entre duas pessoas e poderosas forças dele resultantes, destinadas às manifestações criadoras do Espírito, nos campos do intelecto, da realização e da conservação da espécie.

A sexualidade é energia que provém do Espírito e não do corpo; a carga crônica de cada criatura somente pode ser controlada pela educação de sua mente, onde o Espírito se vincula mais fortemente ao corpo. Essa educação baseia-se nos princípios da responsabilidade, da disciplina e da renúncia:

- Responsabilidade, por reconhecer o verdadeiro objetivo da função sexual do ser humano;
- Disciplina, pelo uso da capacidade sexual dos aspectos vitalizadores e geradores de manifestações de expressão criativa, física, moral ou intelectual.
- Renúncia, pela suplantação do Espírito à matéria, em refutando a prática do sexo em vibrações menos dignas ou grosseiras.

Há, contudo, que ter em conta, sempre, ser a sexualidade uma energia que tem, no corpo físico, a glândula pineal com a acumuladora do potencial magnético que segregava os "hormônios psíquicos". Sensibilíssima, a pineal ou epífise, no entendimento científico de nossos dias, resume-se a influenciar, quando da puberdade, o desenvolvimento da mecânica funcional dos órgãos genitais.

Entretanto, pelas lições recebidas da Espiritualidade, sabe-se que as glândulas genitais são essencialmente mecânicas, não guardando, em si os fundamentos sublimados da geração. Se lhes cabe a produção dos hormônios sexuais, fonte da vida corpórea, a glândula pineal e que lhes insere os caracteres próprios do Espírito, através dos próprios cromossomos do sêmen. Como é sabido, o cromossomo é uma estrutura complexa, sob a forma de esfera ou de bastonete, que se distingue no núcleo de cada célula e que contém o patrimônio hereditário ou genético — o gene — de um organismo.

Sabendo-se que, cada criatura, tem um histórico de vidas pinguessas diferente, podendo, inclusive, ter animado corpo de ambos os sexos, nas diversas reencarnações, as experiências e vivências sexuais da vida presente e a suplantação de deficiências nessa área têm supina expressão evolutiva espiritual.

Faz-se necessária uma menção específica aos processos anticoncepcionais surgidos e desenvolvidos em nossos tempos, que suscitaram modificações relevantes no procedimento social, relativamente à sexualidade. Certamente, no processo evolutivo humano, era chegado o momento do outorga de uma maior liberdade a homens e mulheres, nesse campo tão sutil e sensível de suas vidas. A liberdade de agir pressupõe, inexoravelmente, uma responsabilidade compatível. Pois bem, desmancharam-se as peias envolventes da libido, sendo, fora de questão que, principalmente a mulher, recebeu seríssima carga de compromisso quanto ao seu procedimento sexual. Antes as facilidades generalizadas, pelas induções subreptícias e subliminadas, compete a homens e mulheres, mais que nunca, refletir, cuidadosamente, sobre os valores da vida, o porquê de aqui estarmos e para onde vamos.

A sexualidade, desarte, pode ser o caminho condutante à renovação interior, ponto fundamental da estrada evolutiva, como também pode ser uma senda, de início, confortável e atraente, mas que, a pouco e pouco, vai se tornando tortuosa e cheia de perigos, cujo destino é triste, lígubre e trevoso. Inobstante, o tráfego desta é intenso e os que a percorrem não parecem se aperceber do local que os aguarda. Muitos poucos, apesar dos esforços ingentes da Espiritualidade Amiga, sente-se tocada para uma mudança comportamental, exceto diante de um desastre e da dor.

Já os que escolhem a estrada da racionalidade e da reforma íntima, vão, paulatinamente, liberando-se dos aspectos unicamente sensoriais da sexualidade, encontrando nutrientes extraordinários para vivenciá-la, integralmente, amando e sendo amados, por meio de permutas vibráveis e magnéticas, abeberando-se e saciando-se numa fonte de extraordinário poder, a consciência, onde um olhar, um abraço, uma carta, um gesto de carinho, tolerância e compreensão têm, potencialmente, expressiva importância, sendo, aí, dispensável o contato genético como forma de expressão da sexualidade. É a sublimação do sexo, que se transforma então nessa fonte imperceptível do vero amor, que tem sua nascente na luz superlativa das eLis Divinas.

Gil Restani de Andrade

BOB VIU O MAL E PROCUROU CORRIGI-LO; VIU O SOFRIMENTO E PROCUROU ALIVIA-LO, VIU A GUERRA E PROCUROU DETÊ-LA.

Edward Kennedy